

Dissertações

Apraxia de fala em crianças de 4 a 7 anos diagnosticadas no Transtorno do Espectro Autista: avaliação de quatro pacientes

Fernanda Cristina Reis

Linha de pesquisa: Linguagem, Corpo e Psiquismo

Orientador: Profa. Ruth Ramalho Ruivo Palladino

Banca Examinadora: Esther Mandelbaum Goncalves Bianchini - (Examinador) Fernanda Prada Machado - (Suplente) Teresa Maria Momensohn dos Santos - (Suplente) Mabile Francine Ferreira Silva - (Examinador)

Instituição: PUC-SP

Departamento/Programa: Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde/Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia PUC-SP

Data da defesa: 21/05/2018

Resumo

Objetivos: Avaliar as praxias oral e verbal em quatro crianças de 4 a 7 anos de idade diagnosticadas no Transtorno do Espectro Autista. Método: Esta pesquisa é um estudo exploratório sobre a avaliação de praxias em quatro crianças autistas. Praxias Oraís: Em primeiro lugar são observadas as respostas apresentadas a comandos verbais, sendo que, no caso de não resposta, tenta-se a realização do movimento por imitação. Para as praxias verbais, foi criada uma situação de interação lúdica com a criança para a gravação. Resultados: Avaliação das Praxias Oraís: Avaliação das praxias sonorizadas, O pior desempenho, apresentado foi da criança menor, sendo que a ausência de realização se localiza em dois atos motores. A avaliação das praxias orofaciais apresentou o pior desempenho para a criança menor. A avaliação de praxias com movimentos em sequência a dificuldade tem um incremento, sendo a imitação a maneira privilegiada por todos na realização das crianças. A avaliação de praxias envolvendo movimentos paralelos, a criança um apresenta o pior desempenho, realizando apenas um movimento, o mais simples da série. A criança três utiliza imitação para maior parte das realizações e por fim, a criança quatro não realiza dois movimentos e exatamente os que envolvem sonorização. Avaliação das Praxias Verbais: De um modo geral as características principais apresentadas foram voz soprosa e monótona, pitch agudizado e fala entrecortada, alterando o ritmo. Todos os participantes envolvidos na pesquisa apresentam uma forte tendência a centralizar os sons em sua emissão. A prosódia está alterada em dois casos, a menor de todas as crianças se utiliza de uma prosódia ainda muito infantil, a criança dois, em sua vez, altera a tonicidade vocabular. Conclusão: A condição prática verificada em cada paciente, aponta para desordens que parecem ligadas a processos superiores de planejamento do ato motor, o que se denomina dispraxia. Esta pesquisa permitiu apresentar dados que comprovam que nestas crianças há uma co-ocorrência de alterações: autismo e dispraxia. Entretanto, estes achados não permitem apostar que tal co-ocorrência será verificada em todas as crianças com TEA

Características perceptivo-auditivas e acústicas da fala de indivíduos com deformidades dentofaciais

Janaina Dos Santos Coelho

Linha de pesquisa: Avaliação e intervenção fonoaudiológica

Orientador: Profa. Esther Mandelbaum G. Bianchini

Banca Examinadora: Leslie Piccolotto Ferreira - (Examinador); Maria Fabiana Bonfim de Lima Silva - (Examinador) Marta Assumpção de Andrada e Silva - (Suplente)

Departamento/Programa: Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde/Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia PUC-SP

Data de defesa: 26/02/2018

Resumo

Introdução: A fala é uma das maneiras que o ser humano utiliza para se comunicar. É uma tarefa complexa e precisa ser realizada de forma coordenada, organizada e planejada. Alguns fatores podem prejudicar a fala, como as desproporções maxilomandibulares, encontradas em indivíduos com deformidades dentofaciais (DDF). As alterações de fala encontradas em indivíduos com DDF, são relacionadas a produção de sons que movimentam os lábios e a língua, como os sons fricativos. Para uma avaliação abrangente dessas alterações ou modificações, esta pesquisa utilizou as avaliações de análise perceptivo-auditiva e a análise acústica, na tentativa de identificar, e assim, compreender os padrões de fala dos indivíduos com DDF. Objetivo: verificar as características perceptivo-auditiva e acústicas da fala de indivíduos com Deformidades Dentofaciais, buscando analisar possíveis associações entre as variações estruturais do trato vocal com as características da fala. Método: Participaram deste estudo 28 sujeitos na faixa etária de 16 a 50 anos, sendo 18 participantes do grupo pesquisa (GP), sendo 9 do sexo masculino e 9 do sexo feminino e 10 sujeitos referências compondo o grupo controle (GC), sendo 5 do sexo masculino e 5 do sexo feminino. Todos os participantes tiveram suas vozes gravadas, através do programa Praat. Foram utilizados enunciados para o julgamento perceptivo-auditivo de suas falas, através do roteiro Vocal Profile Analysis Scheme - VPAS-PB, e para Análise acústica utilizou-se "palavras-chaves" inseridas em frase veículo, para serem analisados os seguintes parâmetros: duração, intensidade, F1 e F2. Correlacionar os achados do VPAS-PB com a Análise acústica. Resultado: Os Indivíduos com DDF apresentaram, na análise perceptivo-auditiva, predomínio de lábios estirados e com extensão diminuída, mandíbula com extensão diminuída, ponta de língua avançada, corpo de língua abaixado e laringe menos elevada. Na análise acústica constatou-se aumento da duração e da intensidade em todas as fricativas, modificação da relação vertical da língua e da mandíbula (F1) e da relação antero-posterior da língua (F2) em relação aos indivíduos sem DDF. As DDF que apresentaram maior número de características específicas da fala associadas às respectivas posições de suas bases ósseas foram as deformidades de Classe II e de Classe III esqueléticas. Conclusão: Existem características específicas na fala de indivíduos com DDF, que se associam à variação estrutural do trato vocal, e a avaliação da fala por meio da análise perceptivo-auditiva e da análise acústica, podem auxiliar na compreensão dessas peculiaridades de fala desses indivíduos com DDF

**Implante coclear bilateral sequencial: resultados em crianças e adolescentes***Gabriela Felix Lazarini Almeida*

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cláudia Martinho de Carvalho
Banca Examinadora: Prof. Dr. Orozimbo Alves da Costa, Profa. Dra. Maria Angelina Nardi de Souza Martinez e Profa. Dra. Carla Gentile Matas
Instituição: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, FMUSP
Departamento/Programa: Ciências da Reabilitação
Data da defesa: 03/07/2018

Resumo

INTRODUÇÃO: A utilização do implante coclear (IC) bilateral pode ser capaz de promover o desenvolvimento de maneira simétrica das vias auditivas centrais, de modo a beneficiar o desenvolvimento das habilidades auditivas e de linguagem oral e melhorar a percepção de fala em situações de ruído competitivo. **OBJETIVO:** avaliar a habilidade de reconhecimento de fala em crianças e adolescentes usuários de IC bilateral sequencial. **MÉTODO:** Foram avaliados 16 sujeitos com idades entre 4 e 16 anos, que receberam indicação cirúrgica para a utilização do IC bilateral sequencial. O reconhecimento de sentenças foi avaliado por meio de listas de sentenças construídas na língua portuguesa, apresentadas em duas situações: no silêncio, com intensidade fixa de 60 dB NPS e com ruído competitivo, na relação sinal/ruído de +15dB. A avaliação foi realizada nas seguintes condições: unilateral com o primeiro IC ativado; unilateral com o segundo IC ativado e bilateral com ambos os dispositivos ativados. **RESULTADOS:** Os resultados dos testes de reconhecimento de fala demonstraram melhor desempenho tanto no silêncio quanto no ruído para a condição IC bilateral, quando comparado ao 1º IC e 2º IC isoladamente. Não foi encontrada correlação estatisticamente significativa entre idade cirúrgica, intervalo entre as cirurgias e tempo de uso dos dispositivos e o desempenho de reconhecimento de fala para todas as condições avaliadas. O uso do AASI anterior ao 2º IC beneficiou os resultados de percepção de fala com 2º IC e com o IC bilateral tanto no silêncio quanto no ruído. **CONCLUSÕES:** O IC bilateral proporcionou melhor reconhecimento de fala tanto em situações de silêncio quanto no ruído, quando comparado com o IC unilateral, independente do intervalo entre as cirurgias, idade cirúrgica e do tempo de uso dos dispositivos. O uso do AASI anterior ao 2º IC influenciou o desempenho de reconhecimento de fala com o 2º IC, tanto no silêncio quanto no ruído.

Potencial evocado auditivo de tronco encefálico com estímulo narrow band CE-Chirp Level Specific® em crianças*Jessica Marchiori Correia*

Linha de pesquisa: Audição na criança
Orientador: Profa. Doris Ruthy Lewis
Banca examinadora: Teresa Maria Momensohn dos Santos - (Examinador) Flavia Giuli Santi Martins Ribeiro - (Examinador) Beatriz de Castro Andrade Mendes - (Suplente) Maria Francisca C. dos Santos - (Suplente)
Departamento/Programa: Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde/Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia PUC-SP
Data da defesa: 26/06/2018

Resumo

Introdução: nos últimos anos, diversos pesquisadores vêm desenvolvendo diferentes estímulos para a realização do Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico. Estudos buscaram encontrar níveis mínimos de resposta sem a necessidade de utilização de fatores de correção. O CE-Chirp LS® é um dos estímulos que vêm sendo estudados recentemente e

busca melhores resultados de latência e amplitude por meio de mudanças na duração do chirp nas diferentes intensidades. **Objetivo:** descrever os tempos de latência e amplitude do estímulo NB CE-Chirp LS®, nas frequências específicas de 500, 1000, 2000 e 4000 Hz, em registros do Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico com crianças ouvintes, nas intensidades de 80, 60, 40 e 20 dB nNA. **Método:** por meio de amostra de conveniência, participaram deste estudo 13 crianças com idade média de 3,5 meses. Para a frequência de 500 Hz participaram 8 crianças (11 orelhas) e para as frequências de 1000, 2000 e 4000 Hz participaram 8 crianças (12 orelhas por frequência). Para o registro dos potenciais, foi utilizado o equipamento Eclipse EP25 ABR system® com estímulo NB CE-Chirp LS® nas intensidades de 80, 60, 40 e 20 dB nNA nas quatro frequências específicas de 500, 1000, 2000 e 4000 Hz. A análise estatística foi realizada a partir dos dados de latência e amplitude, sendo estes separados para cada uma das frequências 500, 1000, 2000 e 4000 Hz e as amostras foram caracterizadas quanto à idade e sexo em cada uma das frequências. **Resultados:** treze crianças foram incluídas no estudo, mas nem todas foram avaliadas em todas as frequências e intensidades. Os valores de latência e amplitude para o NB CE-Chirp LS® nas frequências específicas de 500, 1000, 2000 e 4000 Hz foram melhores quando comparado à literatura do estímulo toneburst. Em comparação com a literatura do NB CE-Chirp® o estímulo NB CE-Chirp LS® obteve maiores valores de amplitude, principalmente para fortes intensidades. **Conclusão:** o NB CE-Chirp LS® mostrou-se promissor no que tange a confiabilidade de respostas e qualidade na morfologia das ondas

Registro do PEATE-FE com estímulo NB CE-chirp® LS utilizando o transdutor ósseo B-71 em crianças ouvintes e com perda auditiva condutiva*Warlesson Gonçalves de Freitas*

Linha de pesquisa: Audição na criança
Orientador: Profa. Doris Ruthy Lewis
Banca Examinadora: Ana Claudia Martinho de Carvalho - (Examinador) Beatriz Cavalcanti de Albuquerque Caiuby Novaes - (Suplente) Mabel Gonçalves Almeida - (Suplente) Beatriz de Castro Andrade Mendes - (Examinador)
Departamento/Programa: Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde/Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia PUC-SP
Data da defesa: 03/05/2018

Resumo

Introdução: nas duas últimas décadas, grupos de pesquisadores concentraram-se na construção de um novo tipo de estímulo de banda larga e de uma versão de banda estreita para a realização do PEATE, na tentativa de alcançar maiores amplitudes e de reduzir o tempo de teste necessário para o registro Potencial Evocado Auditivo, estímulo este, denominado chirp. **Objetivo:** descrever e comparar os resultados de latência, amplitude e níveis mínimos de resposta no registro do PEATE por via óssea em crianças ouvintes e com perda auditiva condutiva, utilizando o estímulo NB CE-chirp® LS nas frequências de 500 e 2000 Hz. **Método:** foram avaliadas 14 crianças (22 orelhas), com idade média de 3,5 meses nas frequências de 500 e 2000 Hz. O PEATE-FE foi registrado nas intensidades de 10 a 50 dB nNA (saída máxima do equipamento), buscando sempre o nível mínimo de resposta da criança. Foi utilizado o transdutor ósseo Radioear B-71, utilizando o método manual de fixação realizada por um segundo pesquisador experiente. As médias das latências nas duas orelhas e as médias da latência com os estímulos NB CE-chirp® LS e tone burst foram comparadas por meio do teste t-Student. **Resultados:** O PEATE-FE, por via óssea





utilizando o estímulo NB CEchirp® LS nas frequências de 500 e 2000 Hz, apresentou latências médias de onda V menores e amplitude de onda maior, quando comparado com resultados obtidos com o estímulo tone burst descrito na literatura, principalmente na frequência de 500 Hz. Não foi observada diferença significativa nas variáveis latência e amplitude entre as orelhas

direita e esquerda. Conclusão: o estímulo NB CE-chirp® LS mostrou-se promissor em sua utilização no PEATE-FE por via óssea, porém, novas pesquisas com maior número de sujeitos, devem ser realizadas com o objetivo de lançar valores de normatização para seu uso clínico